

# Bioética no atendimento a pacientes vítimas do tráfico humano

Lorena Tassara Quirino Vieira<sup>1</sup>, Guilherme Alves Lima<sup>2</sup>, Julia Português Almeida<sup>3</sup>, Vinícius Sousa Santana<sup>4</sup>

## RESUMO

A importância da Bioética centra-se, justamente, no fato de que ela procura evitar que a vida seja afetada ou que alguns tipos de vida sejam considerados inferiores a outros. A partir disso, é importante tratar sobre o tráfico de pessoas, posto que é uma das atividades ilegais que mais viola os direitos humanos. Logo este artigo tem como objetivo avaliar a relação entre a ética no atendimento médico aos pacientes vítimas do tráfico humano. O tráfico de pessoas é um problema generalizado que excede a capacidade de contenção dos recursos sociais e organizacionais, o que dificulta a abordagem por serviços de saúde tanto na identificação como no manejo de pacientes sobreviventes ao tráfico. Ademais, considerando que os profissionais da saúde são os primeiros a ter contato com as vítimas, é imperativo ressaltar a necessidade de capacitação adequada no atendimento aos pacientes. Portanto fica evidente a importância da bioética no atendimento às vítimas do tráfico humano, para que seja estabelecida uma boa relação médico-paciente e os direitos das vítimas sejam garantidos.

**Palavras-chave:** Bioética; Atendimento Médico; Tráfico Humano.

## ABSTRACT

### Bioethics and the care of patients that are victims of human trafficking

The importance of Bioethics focuses, precisely, on the fact that it seeks to prevent life from being affected or that some types of life are considered inferior to others. Based on that, it is important to deal with human trafficking, since it is one of the illegal activities that most violates human rights. Therefore, this article aims to assess the relationship between ethics in medical care for patients that are victims of human trafficking. Trafficking in persons is a widespread problem that exceeds the capacity to contain social and organizational resources, which makes it difficult for health services to approach both the identification and management of patients surviving trafficking. Furthermore, considering that health professionals are the first to have contact with victims, the need for adequate training in patient care must be emphasized. Therefore, the importance of bioethics is evident in assisting victims of human trafficking, so that a good doctor-patient relationship is established and the rights of victims are guaranteed.

**Keywords:** Bioethics; Medical Care; Human Trafficking.

---

1 **Acadêmica** de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – lorenatassara4@hotmail.com

2 **Acadêmico** de Medicina, Universidade de Rio Verde – Câmpus Aparecida (UniRV) – guilhermealves11120@gmail.com

3 **Acadêmica** de Medicina, Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) – juliaportugues@hotmail.com

4 **Acadêmico** de Medicina, Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) – svinicius@discente.ufg.br

---

### Endereço de correspondência:

Lorena Tassara Quirino Vieira – Rua Natal, nº 327, Alto da glória – Goiânia (GO), Brasil – CEP: 74815705

Declararam não haver conflito de interesses.

## INTRODUÇÃO

Bioética é um neologismo construído a partir das palavras gregas *bios* (vida) + *ethos* (relativo à ética), cujo significado diz respeito a relacionar a conduta dos seres humanos em relação a outros seres humanos e outras formas de vida. O estudo dessa área se tornou mais pertinente após a tragédia do holocausto da Segunda Guerra Mundial, quando o mundo ocidental se estarreceu com as práticas abusivas de médicos nazistas em nome da ciência.

Partindo desse fato histórico, o qual foi precursor dos estudos da bioética, convém discutir sobre o tráfico de pessoas por ser uma das atividades ilegais que mais se expandiu no século XXI. A Organização das Nações Unidas (ONU) define tráfico de pessoas como “recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o propósito de exploração”.<sup>1</sup>

Portanto, por se tratar de um crime que viola os direitos humanos e impacta diretamente na vida dos indivíduos, é de suma importância a existência de uma equipe qualificada para realizar o atendimento. Este artigo tem como objetivo avaliar a relação entre a ética no atendimento médico aos pacientes vítimas do tráfico humano.

## Metodologia

Estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura, para a qual foram utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema; seleção de dados eletrônicos, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática; interpretação e apresentação dos resultados evidenciados.

Os critérios de elegibilidade do estudo foram que os artigos estivessem disponíveis gratuitamente com texto completo e que os estudos fossem publicados nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo, estudos publicados em fontes não acessíveis eletronicamente, estudos duplicados, inconclusivos ou que não apresentaram relação com o tema.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: qualidade dos artigos em língua inglesa e portuguesa; artigos que trouxessem dados clínicos, epidemiológicos e científicos em diferentes populações; e artigos indexados no referido banco de dados. Foi executada uma busca de artigos na base de dados PubMed, publicados de 2017 a abril de 2021. As palavras-chave utilizadas foram: “bioethics AND trafficking in people AND sexual abuse”. Foram encontrados nove artigos, mas apenas seis foram utilizados, pois os outros não se encaixavam nos critérios.

## Resultados e discussão

Por meio de busca na PubMed, foram encontrados nove artigos, dentre os quais seis foram selecionados aplicando-se os filtros, com o intuito de responder os objetivos propostos, apresentados no quadro sinóptico (Quadro 1).

### QUADRO 1 – RESULTADOS

HUMAN TRAFFICKING IN AREAS OF CONFLICT: HEALTH CARE PROFESSIONALS' DUTY TO ACT <sup>2</sup>	
Autor:	Christina Bloem, Rikki E Morris, Makini Chisolm-Straker
Ano:	2017
Objetivos:	Analisar a capacidade dos médicos de identificar e fornecer tratamento para as pessoas traficadas e demonstrar como seu imperativo ético de intervenção pode ajudar fazer cumprir as proteções legais e fornecimento de serviços adequados às pessoas traficadas.
Principais achados:	Os médicos estão na posição única de servir como o primeiro e, às vezes, como único ponto de contato para pessoas traficadas e, como tal, têm o dever ético de agir em seu nome. Fornecer serviços e documentar aqueles que são traficados em zonas de conflito é um desafio, mas, com treinamento adequado e esforços intencionais, os profissionais de saúde podem ter um impacto importante e positivo nas vidas das pessoas traficadas.

<b>CARING FOR THE TRAFFICKED PATIENT: ETHICAL CHALLENGES AND RECOMMENDATIONS FOR HEALTH CARE PROFESSIONALS<sup>3</sup></b>	
Autor:	Wendy L. Macias-Konstantopoulos
Ano:	2017
Objetivos:	Analisar a aplicação dos princípios bioéticos de respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, que considera a ética do modelo de atenção como uma estrutura baseada em traumas para fornecer cuidados de saúde a vítimas e sobreviventes de tráfico de pessoas.
Principais achados:	Os profissionais de saúde têm a obrigação de, primeiro, não causar dano (não maleficência), seja por meio de atos de omissão ou comissão, e de agir no melhor interesse de seus pacientes (beneficência). Os médicos que interagem com pessoas traficadas serão profissionais de saúde mais eficazes se respeitarem os desejos de seus pacientes, forem sensíveis à complexidade de suas necessidades e cientes dos fatores que podem tê-los tornado vulneráveis ao tráfico, de modo a cuidar deles com mais empatia, evitando proativamente sua retraumatização.
<b>ETHICAL CONSIDERATIONS IN MANDATORY DISCLOSURE OF DATA ACQUIRED WHILE CARING FOR HUMAN TRAFFICKING SURVIVORS<sup>4</sup></b>	
Autor:	Patrick L Kerr, Rachel Dash
Ano:	2017
Objetivos:	Analisar algumas considerações éticas críticas para o desenvolvimento e implementação de uma política de relatórios obrigatórios e recomendações para a implementação ética de tal política.
Principais achados:	A falta de dados precisos é problemática, porque impede uma compreensão clara da prevalência do tráfico de pessoas e seu impacto, impossibilitando intervenções eficazes. Se as leis de relatórios obrigatórios para o tráfico estiverem em vigor com requisitos de relatórios de dados uniformes e um único sistema de coleta de dados unificado for estabelecido, os ambientes de saúde podem servir como um fórum útil para documentar o volume real do tráfico e seu impacto sobre os sobreviventes. A legislação para a notificação obrigatória do tráfico deve incluir financiamento para o treinamento apropriado de profissionais de saúde na identificação e notificação do tráfico e fluxos de financiamento para serviços de saúde com financiamento público para sobreviventes.
<b>TRAFFICKED<sup>5</sup></b>	
Autor:	Stephen P Wood
Ano:	2018
Objetivos:	Descrever algumas das barreiras para cuidar bem de pacientes na interseção do tráfico de pessoas e do transtorno por uso de substâncias.
Principais achados:	Os profissionais de saúde precisam pensar sobre as implicações éticas de como gerenciar os pacientes vítimas de tráfico e como protegê-los de forma ética. Esses esforços devem começar com os médicos aprendendo como identificar vítimas em potencial, como fornecer atendimento informado sobre o trauma e como acessar recursos para oferecer o melhor atendimento possível a esses pacientes. Além disso, é preciso estimular discussões públicas para que os legisladores estejam cientes e considerem proteções especiais e eticamente equilibradas para pessoas traficadas.

<b>GROUPTHINK: HOW SHOULD CLINICIANS RESPOND TO HUMAN TRAFFICKING?<sup>6</sup></b>	
Autor:	William Polk Cheshire Jr
Ano:	2017
Objetivos:	Analisar a influência do pensamento de grupo no contexto da resposta médica ao atendimento de vítimas de tráfico humano.
Principais achados:	A estrutura do pensamento de grupo ajuda a explicar como até mesmo profissionais médicos bem-intencionados podem, ao seguir o consenso, se tornar-participantes de respostas desnecessariamente ineficazes a sérias necessidades de saúde. Estudos de vítimas de tráfico humano em ambientes de saúde identificaram a necessidade de maior educação e conscientização dos profissionais de saúde sobre o fenômeno do tráfico humano e como identificar e tratar suas vítimas. Os profissionais de saúde também devem refletir sobre os aspectos éticos da resposta ao tráfico de pessoas. A análise dos contornos da cumplicidade ética deve considerar atos de comissão e omissão, bem como tempo, proximidade, certeza, conhecimento e intenção. Quando as questões morais não são claras, um princípio orientador válido é concentrar o cuidado e compaixão em todos os pacientes.
<b>CARING FOR TRAFFICKED AND UNIDENTIFIED PATIENTS IN THE EHR SHADOWS: SHINING A LIGHT BY SHARING THE DATA<sup>7</sup></b>	
Autor:	Sara H Katsanis, Elaine Huang, Amanda Young, Victoria Grant, Elizabeth Warner, Sharon Larson, Jennifer K Wagner
Ano:	2019
Objetivos:	Discutir a necessidade de registros médicos e dados biométricos para melhorar a continuidade e qualidade do atendimento a vítimas de tráfico humano.
Principais achados:	Os resultados apoiam a percepção de que as pessoas traficadas obtêm atendimento, mas permanecem despercebidas ou não documentadas no registro de saúde eletrônico. Revelam ainda que os prestadores de cuidados de saúde permanecem, em grande parte, inconscientes dos problemas de tráfico humano e são inadequadamente preparados para fornecer atendimento centrado no paciente para pacientes traficados e não identificados. Esforços significativos para projetar e implementar iniciativas de medicina de precisão com dados biométricos de forma inclusiva que otimiza os impactos dificilmente terão sucesso sem esforços simultâneos para aumentar a consciência geral e a preparação para cuidar das pessoas traficadas.

O tráfico de pessoas é um problema generalizado que excede a capacidade de contenção dos recursos sociais e organizacionais, o que dificulta a abordagem por serviços de saúde tanto na identificação como no manejo de pacientes sobreviventes ao tráfico. Observa-se a ausência de diretrizes que auxiliem os profissionais de saúde a responderem às necessidades especiais das vítimas quando estas se apresentam como pacientes e um sistema deficiente no uso de ferramentas de triagens unificadas que possibilitem estudos estatísticos para a produção de políticas públicas.

Tendo em vista que o serviço de saúde é o primeiro e, às vezes, o único ponto de contato com essas pessoas, saber identificá-las, estabelecer relações de confiança e conduzir um diálogo que não as retraumatize são obstáculos que precisam ser elucidados. Sem capacitações corretas para a abordagem de pacientes vítimas do tráfico, médicos e demais profissionais de saúde apresentam dificuldades no estabelecimento de manejos apropriados.

Uma vez que os sobreviventes do tráfico humano são vítimas de graves violações de direitos básicos, bloqueios interpessoais são estabelecidos na relação médico-paciente. Prestadores de cuidados de saúde, ao permanecerem inconscientes desse tema, violam inadvertidamente os direitos dos sobreviventes, "revelando-os" ou traumatizando-os novamente por meio de entrevistas não direcionadas a essa problemática.

Embora seja importante reconhecer quando e como as vítimas de tráfico precisam de ajuda, abordagens inapropriadas podem promover uma visão estereotipada dos pacientes como vítimas indefesas ou de pessoas globalmente desamparadas. Os profissionais devem ser orientados sobre os processos de perda de senso de identidade pelos quais esses pacientes passaram, o que os leva

à incapacidade de se relacionar com o mundo, de identificar a fonte da dor e de procurar soluções para sair. Dessa forma, manejos que respeitem os limites da vítima e que sejam sensíveis à complexidade de suas necessidades devem ser discutidos.

Além disso, um dos principais desafios para as iniciativas de combate ao tráfico e para a elaboração de diretrizes direcionadas à abordagem desses pacientes é a obtenção de dados precisos sobre a prevalência do tráfico de pessoas e seus impactos. Estudos mostram que pessoas traficadas obtêm atendimento nos serviços de saúde, mas permanecem despercebidas ou não documentadas nos registros eletrônicos. As deficiências no uso de ferramentas de triagens baseadas em evidência e os conhecimentos clínicos sobre o assunto permitem que essas vítimas passem desassistidas, favorecendo subnotificações e a não estruturação de políticas sobre o tema.

Mundialmente, fatores como a natureza ilícita do tráfico, a falta de comparabilidade de dados entre os países devido aos diferentes sistemas de coleta, viés devido a entendimentos divergentes dos requisitos de relatórios e diferenças nas definições dos coletores de dados de tráfico de pessoas são questões que dificultam debates mais claros sobre o tráfico humano. Ao implantar relatórios de dados uniformes em um sistema de coleta de dados unificado, os ambientes de saúde podem auxiliar a documentar o volume real do tráfico e seus impactos sobre os sobreviventes.

## Conclusão

Considerando as discussões sobre o tráfico de pessoas, conclui-se que este é um problema mundial e uma grande violência com o ser humano. Considerando que o sistema de saúde é o principal – senão o único – meio de contato com as vítimas, há um grande desafio em identificar quem são essas pessoas. Por isso é importante que o profissional de saúde seja capacitado para identificar os sinais do problema, quando e como socorrer essas vítimas. Por fim, fica evidente a importância da bioética no atendimento aos pacientes vítimas do tráfico humano para que seja estabelecida uma boa relação médico-paciente.

## Referências

1. United Nations. Protocol to prevent, suppress and punish trafficking in persons, especially women and children, supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime [Internet]. Geneva: WHO; 2000 [acesso 20 ago 2016]. Disponível: <http://www.osce.org/odihr/19223?download=true>
2. Bloem C, Morris RE, Chisolm-Straker M. Human trafficking in areas of conflict: health care professionals' duty to act. *Am J Ethics*. 2017;19(1):72-79. doi: 10.1001/journalofethics.2017.19.1.msoc1-1701
3. Macias-Konstantopoulos WL. Caring for the trafficked patient: ethical challenges and recommendations for health care professionals. *AMA J Ethics*. 2017;19(1):80-90. doi: 10.1001/journalofethics.2017.19.1.msoc2-1701
4. Kerr PL. Ethical considerations in mandatory disclosure of data acquired while caring for human trafficking survivors. *AMA J Ethics*. 2017;19(1):45-53. doi: 10.1001/journalofethics.2017.19.1.stas1-1701
5. Wood SP. Trafficked. *AMA J Ethics*. 2018;20(12):E1212-16. doi: 10.1001/amajethics.2018.1212
6. Cheshire WP Jr. Groupthink: how should clinicians respond to human trafficking? *AMA J Ethics*. 2017;19(1):91-97. doi: 10.1001/journalofethics.2017.19.1.msoc3-1701. PMID: 28107160
7. Katsanis SH, Huang E, Young A, et al. Caring for trafficked and unidentified patients in the EHR shadows: Shining a light by sharing the data. *PLoS One*. 2019;14(3):e0213766. doi: 10.1371/journal.pone.0213766